

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Rademaks Bento de Oliveira

Centro de Memória da Etec Cônego José Bento

Jacareí/SP

2023

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida e temática

Entrevistadora / Instituição: Elisiane Alves de Oliveira da Etec Cônego José Bento/Ceeteps, Jacareí/SP

Levantamento de dados preliminares à entrevista:

Rademaks Bento de Oliveira, professor da Etec Cônego José Bento, ministra aulas no curso Técnico em Química. Foi convidado pela professora Elisiane Alves de Oliveira para conceder entrevista ao Centro de Memória (CM) da Etec Cônego José Bento, devido à sua atuação como coordenador e precursor do curso nessa Unidade de Ensino.

Elaboração do roteiro da entrevista: Professora Júlia Naomi Kanazawa

Local da entrevista: Centro de Memória da Etec Cônego José Bento

Data: 03 de março de 2023.

Técnico de gravação: Elisiane Alves de Oliveira pela plataforma MTeams.

Duração: 31 minutos e 50 segundos

Número de vídeos: 1 (um)

Transcritora: Elisiane Alves de Oliveira

Número de páginas: 16

Sinopse da entrevista

Rademaks Bento de Oliveira é técnico pela escola Professor Antônio José de Siqueira, de Jacareí/SP; bacharel, tecnólogo e licenciado em Química, pela Universidade de Mogi das Cruzes-UMC/SP. Trabalhou no Centro Técnico Aeroespacial, em São José dos Campos/SP, acompanhou a manutenção do curso de Química pela indústria Papel Simão – posterior

Votorantim e Fribria – e participou da implantação do curso Técnico em Química da Etec Cônego José Bento, Jacareí/SP, onde ministra aulas.

Transcrição da entrevista

Transcritora: Elisiane Alves de Oliveira

Data de recebimento do documento de entrevista: 21 de outubro de 2023

Elisiane Alves de Oliveira (EAO): Muito boa noite, professor Rademaks, professor e coordenador do curso de Química, certo?

Rademaks Bento de Oliveira (RBO): Isso.

EAO: Meu nome é Elisiane, hoje é dia 03 de março de 2023, nós estamos aqui no Centro de Memória da Etec Cônego José Bento para entrevistar o professor Rademaks como parte do projeto da aluna Débora, que faz o curso Técnico em Química integrado ao Ensino Médio, no período da manhã, e ela vem desenvolvendo uma pesquisa desde o ano passado como monitora do Centro de Memória juntamente com a professora Júlia, né, sendo orientada pela professora Júlia Naomi Kanasawa já tem também um projeto de memória oral e nesse projeto de entrevistas de ex-funcionários, ex-professores, atuais professores também, que ajudaram a construir a nossa escola é... a professora Júlia e a aluna Débora tem levantado informações sobre a origem do curso de Química, então essa entrevista de hoje é parte desse projeto é.. que traz pra nós, que trará pra nós informações sobre como começou o curso de Química aqui na nossa escola, um curso tão importante, já tem tantos anos, né, e o professor Rademaks vai contar pra nós aí como que tudo isso começou e por que ele participou de tudo isso. Professor, inicialmente, é, diga seu nome completo, a sua data de nascimento, a sua cidade natal, o nome completo dos seus pais e a profissão dos seus pais, por favor!

RBO: Eu sou o professor Rademaks Bento de Oliveira, nasci dia 22 de abril de 1965 em São Paulo, capital, e meus pais é Dalziro Bento de Oliveira e Maria José Carvalho de Oliveira. Meu pai era militar da aeronáutica, também professor, e minha mãe, dona de casa.

EAO: Joia, muito obrigada! O senhor chegou a fazer curso técnico em química?

RBO: Fiz curso técnico em química em 1980, na Escola Antonio José de Siqueira, aqui em Jacareí, lá em São Silvestre. Essa escola antes era mantida, na verdade ela era uma escola

do Estado. Mas, porém os cursos eram mantidos pela antiga Pap Papel Simão e Celulose, Papel de Celulose Pap Papel Simão, naquela época lá em São Silvestre.

EAO: Essa fábrica que se tornou a Fibria?

RBO: A fábrica passou por vários donos né, da Papel Simão e Celulose foi Votorantim, da Votorantim, Fibria, da Fibria agora Suzano, mas é no mesmo local ainda.

EAO: Joia, muito obrigada! E no curso Técnico em Química, quando o senhor fez, qual era a matéria, a disciplina favorita?

RBO: A disciplina favorita sempre era as aulas práticas, né, as aulas em laboratórios, tanto orgânica quanto inorgânica, mas eram aulas de laboratórios sempre era as aulas mais favoritas.

EAO: Então desde que, quando o senhor fez curso técnico lá como estudante, o senhor já percebia essa relevância das aulas práticas pra aprendizagem do técnico em química?

RBO: Sim, com certeza, as aulas práticas são imprescindíveis pra formação do técnico, né, que é onde ele vai colocar toda teoria a qual ele adquiri das aulas teóricas dadas pelos professores, transcrever para as aulas práticas que serão utilizadas na verdade na sua vida profissional, então a aula prática para o curso técnico é extremamente importante, porque ela está preparando, na verdade, o aluno para a indústria ou o setor onde ele vai trabalhar.

EAO: E a aluna Débora também pergunta, hãaa, sobre a faculdade, depois do ensino técnico o senhor foi para o ensino superior, certo?

RBO: Sim, terminei o técnico em 83, já atuei na área técnica logo em seguida né, antes de terminar o curso técnico eu fiz estágio, do estágio prestei concurso público, fui trabalhar no Centro Técnico Aeroespacial na área de pesquisa como técnico e nesse intermédio fiz faculdade também de química, eu fiz bacharel e tecnologia em química, e licenciatura plena em química também, na faculdade de Mogi das Cruzes, a UMC.

EAO: Famoso, né?

RBO: Sim, ele era um curso bem consagrado na área química, é, por que a opção de ir pra Mogi das Cruzes? Porque na nossa região não havia cursos na área de química de nível

superior, nem Jacareí, nem São José dos Campos, nem Caçapava, nem Taubaté, nós só tínhamos em Lorena que era a antiga Faenquil, mas os cursos eram durante o dia, não havia curso noturno, como eu já trabalhava na área química eu teria que estudar à noite, e o único local que tinha ou era São Paulo ou era Mogi das Cruzes.

EAO: E aqui em Jacareí só havia o nível técnico, né?

RBO: Sim.

EAO: E era educação pública?

RBO: Educação pública, a escola de São Silvestre, conhecida Antonio José de Siqueira era escola do Estado, era a única pública na região que tinha o curso de química, tanto que eu fui estudar lá em 80, 1980 e eu morava em São José dos Campos, então saía de São José dos Campos pra fazer curso Técnico em Química aqui em Jacareí, na escola São Silvestre.

EAO: E, na época, o bairro era considerado acessível ou era, como que era a questão do transporte?

RBO: É o transporte inicialmente, ele realmente ele era com bastante dificuldade porque havia poucos ônibus que iam que saíam daqui da cidade de Jacareí para São Silvestre, mas com a questão dos cursos técnicos começarem correr na escola, houve uma necessidade de implementação de mais linhas de ônibus e a própria, na época JTU, ela implementou vários horários pra atender a escola a pedido da Papel Simão.

EAO: A própria empresa fez essa intervenção pra poder contribuir com a formação daqueles que viriam a trabalhar...

RBO: Na própria fábrica, na verdade a Papel Simão incentivou essa formação porque ela necessitava de profissionais e não havia profissionais no mercado.

EAO: Interessante... Hãaa... vamos então para a próxima pergunta, é, como e quando foi sua admissão para professor aqui na Etec?

RBO: Aqui na Etec na na verdade eu eu já era professor na área técnica em química, lá em São Silvestre, interessante que eu me formei em São Silvestre, Antonio José de Siqueira, em

1983, e final de 1989 eu iniciei minha vida profissional como professor lá em São Silvestre e, em 2000, em assumi a coordenação técnica do curso né de química e me mantive como coordenador e professor até o encerramento das atividades do curso técnico em São Silvestre e encerrou em agosto de 2003, que foi a última turma é formada por um técnico em química pela Secretaria de Educação do Estado, ah foi exatamente quando a Paula Souza assumiu os cursos profissionalizantes do Estado, além dos cursos que ela já tinha ela assumiu aquilo que era da Secretaria de Educação, isso foi em 2003, só que em 2003 até 2005 a Paula Souza não tinha implementado ainda aqui em Jacareí o curso, o curso técnico em química, o qual estava sendo cobrado pela comunidade, e pelas empresas em volta da cidade né, aí foi quando a Maria Tereza, diretora na época, é entrou em contato pedindo pra que eu viesse montar o curso técnico aqui na Cônego José Bento, ou seja aqui na escola Agrícola, e isso foi em meados de abril de 2005, esse foi o primeiro contato que teve, eu o contato que eu tive com a escola pra montar o curso, aí desde abril de 2005 foi iniciando uma tratativa para que em agosto de 2005 iniciasse o curso técnico em química aqui na escola.

EAO: E o senhor se lembra na época quais cursos já havia aqui na escola?

RBO: O curso que havia na escola era o curso de Agropecuária. Era o curso que havia na escola.

EAO: De recursos naturais?

RBO: De recursos naturais, exatamente.

EAO: Então, o primeiro voltado para a indústria...

RBO: Foi o curso técnico em química.

EAO: E como foi pro senhor se tornar coordenador do curso? Como que isso aconteceu?

RBO: É, quando eu fui convidado, eu fui convidado exatamente para ser o coordenador do curso e implementar o curso, essa foi a, a como que é a Maria Tereza propôs pra que eu viesse pra cá, oh você vem, implementa o curso dentro das regras, das normas da Paula Souza e vai assumir a coordenação pra que dê andamento pelo fato de eu já ter sido já coordenador durante muito tempo da área técnica em química, então era uma facilidade maior dar essa continuidade aqui na escola até mesmo pra implementar, porque nós teríamos que

ter formação de novos professores, contratação de novos professores, escolha dos professores que entrariam pra dar aula no curso técnico em química, porque havia uma preocupação muito grande, o professor além de ter todo o conhecimento da área química teórica, da formação acadêmica dele, ele precisava ter noções e até mesmo experiência na indústria, pra que ele pudesse ter uma dar uma orientação adequada ao aluno a focar a indústria, que é a função do curso técnico, é preparar o aluno pra que ele possa ser profissional pra atuar dentro da indústria, então o professor tem essa necessidade de conhecer também a indústria e ter pelo menos uma parte da sua vida profissional com experiência dentro da indústria pra realmente atender as necessidades do aluno e a preparação desse aluno pra que ele possa atuar corretamente na indústria.

EAO: E além de formar esse corpo docente preparado, encontrar essas pessoas, selecionar, quais foram os outros desafios?

RBO: O grande desafio foi iniciar o curso sem laboratório, porque a escola não tinha estrutura na época de laboratório. O único laboratório que tinha na escola era o laboratório de Bromatologia que era focado para a área pecuária e o professor Antônio nos cedeu a área, os equipamentos, os reagentes iniciais para que nós pudéssemos dar início ao curso técnico em Química, e com o tempo, é, no ano seguinte, a escola através de recursos provenientes da APM, da própria escola, é iniciou-se a construção do primeiro laboratório de química que onde era anteriormente a serralheria. Com esse laboratório montado aí sim eu consegui buscar materiais lá em São Silvestre, a escola nos cedeu alguns equipamentos, boa parte das suas vidrarias e reagente porque não era mais utilizado, era específico pra área técnica, e como não havia mais o curso técnico não havia mais necessidade desse material na escola. Aí nós fomos lá e buscamos boa parte desse material, e ao longo desse tempo, devido ao fato de muito tempo já estar nessa área de formação de alunos, graças à Deus nós sempre tivemos alunos nas indústrias, que quando tinha algum descarte de material, vidraria, equipamento reagente, eles entravam em contato comigo e cedia pra escola, ou seja, ele fazia doação pra escola, aí com isso nós conseguimos realmente estruturar os nossos laboratórios.

EAO: Hoje isso ainda ocorre?

RBO: Ocorre doação sim, graças à Deus, porque na verdade é ela que acaba nos mantendo, porque tudo que é na Paula Souza, em termos de equipamento, ela fornece sim, só que tem toda uma sistemática, um cronograma a ser seguido, tem que partir de concorrência em pregão, e tudo isso demora pra ser atendido, faz parte de qualquer licitação, só que a o curso

não tem esse tempo todo pra ficar esperando ser atendido, em função disso graças à Deus a gente consegue material pra ir trabalhando até chegar o material da própria Paula Souza.

EAO: O senhor mencionou alunos que vão pra indústria, qual que é o perfil desses nossos alunos, dos que se tornam egressos né? Eles saem já rumo à indústria, pro mercado ou esse aluno do curso técnico, ele busca ainda mais estudos depois que ele se forma pra depois ir para uma vaga no mercado de trabalho?

RBO: Normalmente, o aluno quando ele faz o curso técnico, ele já tá focado na área profissional, ou seja, assim que ele terminar o curso já entrar no mercado de trabalho, mas sempre que ele entra no mercado de trabalho, acho que é o trabalho que nós professores fazemos, orientar o aluno pra que ele sempre dê continuidade, ou seja, ele vá para o mercado de trabalho e continue estudando, fazendo curso de aperfeiçoamento ou uma faculdade pra que ele possa dar continuidade, graças à Deus o que nos retorna é exatamente isso, que esses alunos sempre dão continuidade, tanto que no eu tenho ex-alunos que são professores, são diretores de empresa, são empresário na indústria química, que sempre entra em contato falando onde está, onde eles estão, mas sempre estão se aperfeiçoando, só pra ter ideia, é, eu tenho alunos que são hoje doutores, tão em faculdades trabalhando com pesquisa, são professores, que saíram de uma escola do Estado, ou seja, provando que a educação pública ela é sim de qualidade, depende exclusivamente do professor e do aluno, pra que realmente possa ser de qualidade.

EAO: E o mercado sempre esteve aquecido?

RBO: O mercado...

EAO: na área técnica em química?

RBO: Sim, na área química sempre foi aquecido por causa da nossa região, a região do Vale do Paraíba é uma região industrial e a química é uma indústria de base, ou seja, você sempre vai ter necessidade de um técnico químico dentro da indústria, mesmo que aquela indústria não seja especificamente da área química, que boa parte das indústrias elas possuem laboratório pra controle de qualidade, tem que tratar o seu influente, fazer tratamento de água e quem atua nessa área são os técnicos em química, além das indústrias químicas que nós temos em nossa região.

EAO: Ah... o senhor se recorda dos nomes dos professores lá do início do curso?

RBO: Sim, na verdade nós temos boa parte dos professores do início do curso se encontra ainda no curso, graças à Deus, se mantiveram, tivemos alguns professores que já saíram e se aposentaram, caso da professora Marta, saiu a professora Érica também, entrou e saiu da escola, tínhamos o a professora Adelaide que saiu e foi pra Petrobrás trabalhar, são os professores que atuaram especificamente na área química que já nos deixaram, mas tão atuando na área ainda.

EAO: Legal. É... a aluna Débora também pergunta, qual foi o sentimento quando o senhor foi ministrar a primeira aula aqui na Etec?

RBO: Primeira aula na Etec, primeira aula é sempre impactante, né, você nunca tem a ideia de como será recebido pelos alunos isso sempre toda vez que inicia um ano letivo a primeira aula é sempre uma expectativa tanto do professor quanto do aluno. Então, a expectativa é que os alunos na primeira aula no início do curso numa escola onde ainda não tinha histórico do curso né, era uma aula que tinha uma importância muito grande porque nós tínhamos que sentir se realmente iríamos atender adequadamente aqueles alunos e também a perspectiva desses alunos em relação ao curso e a escola, porque a Escola Agrícola, o nome já dizia né, chamado como agrícola era focada pra área agrícola, então você ter um curso focado pra área industrial dentro de uma instituição que ela tem na sua natureza a parte agrícola realmente era uma situação a qual, fora, um pouco fora do âmbito, né, então a perspectiva aí também, aquela ansiedade era normal no primeiro dia de aula.

EAO: Causou um estranhamento e isso.. e teria que haver uma grande adaptação?

RBO: Sim, com certeza, tanto do curso quanto dos professores dessa área dentro da escola.

EAO: E da própria cultura da escola.

RBO: Exatamente, em relação a própria cultura da escola que era uma cultura especificamente agropecuária né, aí você ia tá colocando uma estrutura industrial que é a estrutura que tem até hoje, graças à Deus correu tudo bem, se integrou, todos os cursos se integraram e tamo dando continuidade até hoje.

EAO: E as disciplinas, elas mudaram muito, as mesmas disciplinas que o senhor ministra hoje, são muito parecidas com as disciplinas da época, teve alguma mudança?

RBO: Não, as disciplinas continuam sendo as mesmas, elas tem é, não vamos falar que são iguais, mas elas são extremamente semelhantes, porque a área química ela é muito conceitual, são conceitos da área química, o que muda na verdade são, é, é novas informações, novos equipamentos, novas metodologias de controle da área especificamente química, mas em termos de conteúdo, de conhecimento, ela se mantém, ela não se muda, o que muda são, na verdade, que eu sempre falo pros alunos, o que conceito básico que se mantém, o que muda são as novas tecnologias, que ela vem tanto pra favorecer esses conceitos, porém ela acaba exigindo mais conhecimento. Então, é, é, o conteúdo continua sendo o mesmo só que as necessidades passam ser outras, da indústria, então você tem que ir se adaptando e adaptando seus alunos a essa nova necessidade, essa nova realidade da indústria, que na verdade é uma realidade de automação, da tecnologia da informação, os controles analíticos e instrumentais, então você acaba tendo um outro formato da do técnico hoje formado, o técnico formado a 20, 30 anos era o técnico da área química clássica, ele ia pro laboratório, fazia análises clássicas, ou seja, que era análise com, com instrumentos, com muito cálculo, ele teria que fazer a pós nessas análises, hoje você tem equipamentos que favorecem essas análises, então, o técnico, hoje ele tem que ter o conhecimento pra que ele possa utilizar esses equipamentos e obter os mesmos resultados normalmente mais precisos que os anteriores, então essa é uma grande dificuldade dessas adaptações hoje na área química, mas dentro da perspectiva nossa ela vem sendo atendida normalmente, é, o aluno nosso formado aqui ele é sempre acolhido no mercado de trabalho.

EAO: Enquanto o senhor falava, eu me recordava aqui de algo que o curso de química já fez algumas vezes para todo o público escolar né, para toda a comunidade escolar que é álcool em gel.

RBO: Durante a pandemia nós fizemos o álcool em gel pra escola né, os alunos com orientação nossa, é, produziram o álcool em gel pra uso da escola, e durante um certo tempo os próprios alunos fazem, dentro de algumas disciplinas, é, produtos de higiene, sabonetes, sabão, detergentes, para serem utilizado dentro da escola.

EAO: Aproveitam o conhecimento né prático.

RBO: Isso.

EAO: das disciplinas e já usam isso como um produto pra comunidade, né, aproveitam, não é desperdiçado.

RBO: Não é desperdiçado nada, tudo isso fica pra própria comunidade da escola utilizar, chegando uma época que nós compartilhamos matéria-prima e produzimos os produtos de higiene local aqui na escola.

EAO: Que interessante! É... a Débora perguntou também as técnicas até aqui, isso tem relação com o que o senhor já disse, as técnicas de laboratório vêm se modificando ao longo do tempo, qual a evolução mais perceptível em seu ponto de vista?

RBO: As técnicas vem se modificando sim, na verdade elas, ela vem sendo substituída pelos equipamentos, a técnica clássica onde você tinha o profissional da área química 8 hora por dia dentro da indústria fazendo processos que nós chamamos de titulação que é o processo manual de uma análise de uma matéria-prima pra ver se está dentro das especificações pra usar no processo industrial, hoje você tem equipamentos que fazem aquilo que o técnico levava 8 hora pra fazer ele faz em 15 minutos, 10 minutos, só que esses equipamentos não fazem sozinho, precisa do técnico preparar o equipamento, preparar as amostras, preparar os padrões e realizar as análises. Então, na verdade, é, o técnico ele tem que ser mais preparado pra poder utilizar esses equipamentos da forma correta, mas tendo todo conceito químico daquelas análises clássicas volumétrica que ele fazia anteriormente. Essa é a grande diferença do técnico é, de 20 anos atrás pro técnico químico de hoje.

EAO: Interessante, muito interessante professor. E qual foi a mudança em que o senhor com olhar técnico mais sentiu? Qual foi a mudança que o senhor mais sentiu? Acredito que essa, que é essa mesmo, né?

RBO: Exatamente, na área técnica especificamente essa mudança de, dessa preparação do novo profissional, né? É, o profissional hoje dentro do mercado de trabalho e o que a empresa cobra é que ele seja um profissional empreendedor, e, e, o que que é um profissional empreendedor? É aquele profissional que sabe o quanto custa o que ele tá fazendo, que a partir do momento que ele sabe o quanto custa o que ele tá fazendo, ele toma cuidado com aquilo que ele tá fazendo, ele, ele faz com que seja mais eficiente para que ele gaste menos.

EAO: Otimiza recursos, tempo...

RBO: Otimiza recursos, tempo, equipamento, é, é isso que hoje a indústria procura, o profissional empreendedor, é, aquele no passado uma confusão muito grande em relação “ahh vamos formar o profissional empreendedor” que era aquela mentalidade que eles tinham que empreender, construir alguma coisa, mas na verdade não era isso, a empresa que queria um profissional empreendedor que é exatamente esse, aquele profissional que está preocupado com que a empresa possa produzir mais, com o menor custo possível, porque a empresa podendo produzir mais ela vai gerar mais emprego, vai melhorar o salário, porque ela tá tendo um custo menor, é isso que hoje a indústria procura, em todos os setores, não só especificamente no setor produtivo industrial, mas no setor administrativo, recursos humanos, na área comercial, essa é a grande preocupação da empresa, que o profissional ele tenha uma visão de empreendedor para a empresa.

EAO: E, e o conceito da inovação ele se faz muito presente no curso?

RBO: Sim, se faz muito presente no curso sim, a inovação, a inovação ela é presente hoje em todas as áreas, né? Há uma grande necessidade. Quando o aluno tem, que às vezes acontece né, nós temos algum aluno..., alguns alunos que tem a questão de inovação na, na forma dele trabalhar tá, ele, ele quando sai daqui da escola, do curso técnico, que é um curso que dá inovação, mas ele tem limitações nessa inovação, de recursos, de conhecimento, porque numa inovação você precisa, na área especificamente química, você precisa de muito conhecimento, você pode iniciar uma inovação numa área técnica, mas você realmente vai dar continuidade nessa inovação quando você tiver fazendo curso superior, aí sim você consegue inovar, especificamente na área técnica, e, no nível médio né, é, essa inovação ela não é tão presente, ela é uma iniciação para que você possa fazer isso no nível superior, entendeu? Isso é importantíssimo sim, como é tão importante o professor focar nessa inovação também, colocar isso no aluno, mostrar que há uma inovação, porém, o professor tem que ir tendo essa noção clara que é o início de uma inovação na vida tanto do aluno como na vida profissional dele, pra que ele possa assim quando ele já tiver no nível superior, ele já ter esse foco em inovação e dar andamento nisso.

EAO: E, nesta última pergunta que foi feita sobre a mudança né que mais impactou, né, que o senhor mais sentiu, em relação à infraestrutura o curso começou com um laboratório, né? Na verdade, ele começou sem laboratório, emprestando de bromatologia, depois teve seu próprio laboratório e hoje ele conta com? Quais os passos?

RBO: Hoje ele conta com, na verdade hoje nós temos dois laboratórios, nós temos o que nós chamamos de laboratório um que foi o primeiro construído, e com a necessidade de ampliação do curso técnico para o ETIM, tá, construímos um outro laboratório, hoje nós temos dois laboratórios de química, tá, todos os dois montados, todos os dois com todos os equipamentos necessário, com os reagentes necessárias, vidraria necessária para atender o nosso plano curricular, então a grande preocupação é que você tenha tudo que é necessário pra atender o nosso plano, e com atendendo o plano você tá atendendo o aluno em consequência tá atendendo sua preparação pra vida profissional dele. Então hoje nós temos dois laboratórios de química, um laboratório de bromatologia, quando há necessidade eles são utilizados, e temos também o terceiro laboratório que foi construído que é o laboratório de meio ambiente e, tanto o curso de meio ambiente utiliza esse quando é necessário e também utiliza o de química que é complementação do curso de meio ambiente, que tem na escola também.

EAO: E a última pergunta da Débora é a seguinte, em sua opinião qual é o instrumento principal em um laboratório?

RBO: Professor.

EAO: (risos) Gostei da resposta!

RBO: É o professor. Nenhum instrumento em um laboratório educacional né que é o nosso caso, é o professor. O professor tem que ter o conhecimento das suas aulas prática, conhecimento de todo equipamento que existe dentro do laboratório, das vidrarias e dos acessórios e como realmente deve ser usado para que ele possa passar pros alunos, então, é, eu vejo que o principal equipamento, sim, é o professor. Quando o professor tem o conhecimento adequado ele consegue até mesmo com poucos recursos preparar o profissional pro mercado de trabalho.

EAO: Muito boa resposta! Gostei! Professor, muito obrigada! O que nós não perguntamos que o senhor gostaria de acrescentar?

RBO: Não, eu acho que foi feito todas as perguntas necessárias em relação ao curso.

EAO: Joia! Suas palavras finais, quer deixar um recado aí pro nosso estudante ou pras pessoas que pensam em entrar na Etec pra fazer um curso de química?

RBO: Eu acredito que é o aprendizado é a melhor coisa que existe, uma coisa que não nos é tirado é o conhecimento, então eu sempre falo para os alunos, quanto mais ele puder estudar, ele estude, quanto mais informação ele puder adquirir, ele adquire porque o que diferencia dentro do mercado de trabalho é o conhecimento, é o aluno pode passar por uma escola, isso não é o suficiente, ele tem que passar pela escola e levar todo conhecimento que foi lhe dado na escola, porque esse conhecimento que vai fazer a diferença para que ele possa conseguir um emprego no mercado de trabalho, então o que eu vejo que o aluno ele realmente tem que estudar bastante para que ele possa ter esse conhecimento, o que eu convido que venha pra nossa escola é que nossa escola tem equipamentos necessários pra área técnica, laboratório necessário, mas o mais importante, ela tem um corpo docente extremamente qualificado para a formação técnica, os nossos professores, né, todos passaram por indústria, isso me dá é aquela experiência da indústria do que a indústria cobra do aluno, do profissional, então ele pode passar isso para o aluno, e nosso professores todos são preparados, tem conhecimento, tem especialização pra atuar na área então com isso facilita o ensino para o aluno, então o aluno que vem pra nossa escola, Etec Cônego José Bento, ele pode ter certeza absoluta que ele vai sair bem preparado pra atuar no mercado de trabalho. É isso que eu gostaria de passar para aqueles que estiverem nos vendo né, terem essa noção que a escola é realmente preparada e os profissionais são preparados para formar bons profissionais para o mercado.

EAO: Muito obrigada por essa mensagem tão importante né, deixada agora no final, e por todas as informações sobre o curso e sobre a nossa escola. Um curso tão importante não só pra, para o nosso público aqui da nossa comunidade escolar, mas para toda região.

RBO: Sim, ele é um curso conhecido em toda região. A vantagem é essa, ele é conhecido e reconhecido para toda região. Eu que agradeço a oportunidade.

EAO: Obrigada, boa noite!

RBO: Boa noite pra todos!

Descritores

História oral na Educação

Memórias do trabalho docente

Centro de Memória

Etec Cônego José Bento

Técnico em Química

Elisiane Alves de Oliveira

Rademaks Bento de Oliveira

Julia Naomi Kanazawa

Empreendedor

Técnico em Meio Ambiente

Laboratório de Bromatologia

Laboratório de Química

ETIM

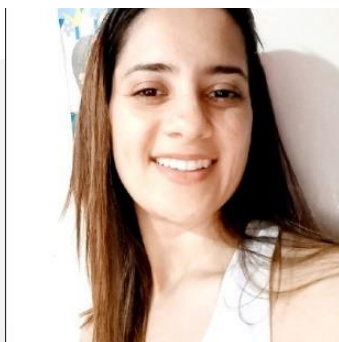
Dados Biográficos do entrevistado:



Rademaks Bento de Oliveira - Nasceu, em 22 de abril de 1965, em São Paulo/SP. Mestre em Processamento de Materiais pela Univap-SJC; Bacharel em Química com Atribuições Tecnológicas e Licenciatura em Química pela Universidade de Mogi das Cruzes; e Técnico em Química e Supervisão da Segurança do Trabalho pelo C.D.T da Associação Joseense de Ensino Fundacentro - MTb-SSMT. Aperfeiçoou-se em Patente em Processo de Produção de Biopoliois, Biopoliol e Obtenção de Extratos Vegetais a Base de Aloe Vera em Pó. Também frequentou cursos de Adsorção sobre sólidos; Estrutura e propriedades de polímeros e plásticos; Eletroquímica; Cromatografia e Eletroforese de alta eficiência; e Corrosão e seu controle pelo ITA-SJC; além de Segurança em laboratórios químicos; Cromatografia de íons e Absorção Atômica: Chama e Forno de Grafite pelo IQ-USP. Pelo CTA-SJC, estudou a Lubrificação Automotiva (Ministrado pela Ipiranga); Segurança de Armamentos e Explosivos; e Prevenção e Combate a Incêndio. Trabalhou no gerenciamento e pesquisa em indústria de fabricação e desenvolvimento de pólios e sistemas de poliuretanos de base vegetal. Na área da pesquisa, atuou no IPEN, CTA, IAE, IPD e PMO, na Divisão de Química, de Sistemas Bélicos e de Sistemas Aeronáuticos. Coordenou e lecionou no Curso Técnico em Química na E.E.P.S.G. Professor Antônio José De Siqueira, Jacareí/SP, é coordenador e professor do

Curso Técnico em Química na Etec Cônego José Bento, Jacareí/SP, e professor de química na Escola Monteiro Lobato, São José dos Campos-SP.

Dados biográficos da entrevistada:



Elisiane Alves de Oliveira – Nasceu, em 15 de abril de 1983, em Jacareí/SP. Licenciada em Letras (Plena) pela UNIVAP. Especializada em Tópicos de Ensino da Língua Inglesa, pela UNITAU. Mestre em Ciências, área: Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades/Gestão de Políticas Públicas, pela FFLCH/USP, com curso de aperfeiçoamento em Gestão de Pessoas por Competências pela FEA/USP. Capacitada em Gramática, Leitura e Culturas Juvenis pela Unicamp; também em Ensino Híbrido e Metodologias Ativas pela UNISAL (SEDIES); em Educação Especial, EaD, Programa de Aprendizagem Profissional, Legislação Acadêmica, Gerenciamento de Processos e Memórias da Educação Escolar pelo Centro Paula Souza (CPS-SP). Atuou na coordenação de área, pedagógica e de projetos, no ensino médio, técnico e tecnológico do CPS. Foi assistente administrativa, logística e comercial, professora de música, regente de coral e contadora de histórias para crianças. Operou e organizou pauta para programas de rádio hertziana e web. É professora de Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional, formadora de docentes em Educomunicação, Diretora de Serviços Acadêmicos na Fatec São José dos Campos/SP e desenvolve projetos no Centro de Memória da Etec de Jacareí/SP.

Anexos: (Documentos sigilosos e não abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Rademaks Bento de Oliveira

Termo de Autorização para uso de Imagem de Rademaks Bento de Oliveira